

III Colóquio DCE-UMa

Oficina B - Inovação e supervisão

Inovação Pedagógica: significado e campo (de investigação)

Carlos Nogueira Fino, DCE-UMa

Resumo

A partir do esclarecimento do conceito de inovação pedagógica, a comunicação dá conta da actividade da linha de investigação em Inovação Pedagógica em funcionamento na Universidade da Madeira, mais concretamente no seu Centro de Investigação em Educação (CIE-UMa).

São considerados os vários projectos de mestrado e doutoramento em curso, mostrando como a actividade dos investigadores contribui para o alargamento do campo da inovação pedagógica, bem como para a permanente redefinição do respectivo conceito.

1. Significado

A inovação pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais. É certo que há factores que encorajam, fundamentam ou suportam mudanças, mas a inovação, ainda que se possa apoiar nesses factores, não é neles que reside, ainda que possa ser encontrada na maneira como são utilizados. Se quisermos colocar a questão em termos de ruptura, no sentido que Khun (1962) atribui à ruptura paradigmática, a inovação pedagógica pressupõe um salto, uma descontinuidade. Neste caso, descontinuidade relativamente ao velho e omnipresente paradigma fabril, tala qual é descrito por Toffler (1970) e Gimeno Sacristán (1985), e acontece localmente, isto é, no espaço, físico ou virtual, onde se movem aprendizes e professores, funcionando estes, deliberadamente, como agentes de mudança. E consiste na criação de contextos *de aprendizagem*, incomuns relativamente aos que são habituais nas escolas, como alternativa à insistência nos contextos *de ensino*.

Esta insistência nos contextos de aprendizagem coincide com a ideia de Seymour Papert, expressa no seu livro *The Children's Machine: Rethinking schools in the age of computer* (1993), em que ele reclama que um professor construcionista tenta provocar um máximo de aprendizagem com um mínimo de ensino. E é, também, coerente com uma das ideias fundamentais que justificam, no plano conceptual, o processo de Bolonha: centrar toda a actividade no estudante, ao invés da prática tradicional, que

centrava todos os procedimentos na actividade magistral do professor. Ora, provocar o máximo de aprendizagem com um mínimo de ensino pressupõe a criação de contextos “ricos em nutrientes cognitivos” (para recuperar uma das ideias-chave de Papert, expressa no seu seminal *Mindstorms, Children, Computers and Powerful Ideas*, publicado em 1980), em que o aprendiz tem uma grande autonomia, e onde o professor assume um papel mais periférico, servindo de assistente, recurso, guia, agente metacognitivo, muito mais do que de transmissor. Dizendo de outra maneira, este professor inovador, se estivesse a correr para os Óscares, não de Hollywood, mas da educação, seria candidato ao prémio de melhor actor secundário, enquanto o aprendiz seria o candidato natural a melhor actor principal.

Inovação pedagógica como ruptura de natureza cultural, se tivermos como fundo as culturas escolares tradicionais. É abertura para a emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição. Para olhos assim, viciados pelas rotinas escolares tradicionais, é evidente que resulta complicado definir *inovação pedagógica*, e tornar a definição consensual. No entanto, o caminho da inovação raramente passa pelo consenso ou pelo senso comum, mas por saltos premeditados e absolutamente assumidos em direcção ao muitas vezes inesperado. Aliás, se a inovação não fosse heterodoxa, não era inovação.

Refira-se, ainda, que a inovação envolve obrigatoriamente as práticas. Portanto, a inovação pedagógica não deve ser procurada nas reformas do ensino, ou nas alterações curriculares ou programáticas, ainda que ambas, reformas e alterações, possam facilitar, ou mesmo sugerir, mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas.

E a inovação só é entendível *in situ*, ou seja, estudada no local, mediante dispositivos de observação participante, que visem entender os acontecimentos *de dentro*.

Além disso, convém reter o seguinte:

- A educação institucionalizada preserva as práticas tradicionais, encontrando sempre pretextos para impor a ortodoxia.
- A inovação pedagógica não é o resultado da formação de professores, ainda que a (boa) formação seja determinante.
- A inovação pedagógica não é induzida *de fora*, mas um processo *de dentro*, que implica reflexão, criatividade e sentido crítico e autocrítico.
- A inovação pedagógica, ainda que inspirada ou estimulada por ideias ou movimentos, que extravasam do âmbito local, é sempre uma opção individual e local.
- A inovação pedagógica dentro da escola envolve sempre o risco de esbarrar contra o currículo.

- A inovação pedagógica, nestes dias de desenvolvimento exponencial da ciência e da tecnologia não é sinónima de inovação tecnológica.

2. Campo

Nos nossos dias, há muito que sabemos que a escola já deixou de ser o *locus* da informação (a que alguns chamam, ingenuamente, *conhecimento*, desconhecendo que o conhecimento é uma construção do aprendiz e não uma substância independente e descontextualizada, que se pode transaccionar). Hoje em dia, a informação disponível não cabe em nenhuma biblioteca, nem na mente de nenhum professor, por muito sábio que seja. Além disso, ninguém precisa de recorrer à escola para ter acesso às fontes da informação, a maioria das quais tornada acessível a partir das nossas próprias casas, por causa do desenvolvimento tecnológico. Hoje, como sempre, apesar deste modelo de escola que nos acompanha desde os inícios do século XIX e está à beira de esgotar o prazo de validade, o mundo é o *locus* da informação, e a vida, incluindo obrigatoriamente a interacção social, é um projecto de adaptação permanente. *Life long learning*, recitam os políticos e afirmam os textos estruturantes das grandes instituições globais relacionadas com a educação e com o desenvolvimento.

Durante décadas a fio, a escola procurou substituir a interacção social, que Lave & Wenger (1991) consideraram como fenómeno primário e gerador, do qual a aprendizagem é um fenómeno secundário, por um sistema de relacionamento *top down*, do professor para todos os alunos ao mesmo tempo, incluindo algum retorno destes, um de cada vez e quando autorizado, e em que a interacção horizontal, ou seja, entre pares, era desencorajada e punida. Ora, se a prática pedagógica está domiciliada nesse tipo de ambiente, não há dúvida de que a escola pode constituir-se em campo para a inovação, caso no seu interior ocorram movimentos tendentes a substituírem as velhas práticas pedagógicas por outras. No entanto, a verdade é que, embora aparentemente hegemónica, a escola tradicional não esgota o leque, nem dos locais, nem dos motivos, que desembocam na pedagogia. As práticas pedagógicas ocorrem onde se reúnem pessoas, das quais algumas têm o propósito de aprender alguma coisa e, outras, o propósito de facilitar ou mediar nessa aprendizagem. Ou quando todas têm o mesmíssimo propósito de aprender alguma coisa em conjunto.

O campo da inovação pode ser considerado o espaço imenso da interacção social, incluindo os ambientes formais, tal como os informais. Por exemplo, atingiram repercussão global os trabalhos de Lave (1988, 1993) e Lave & Wenger (1991), que buscam, nos ambientes informais de aprendizagem, respostas para entender e ultrapassar alguns dos dilemas dos ambientes formais, como o da escola, que falham em fornecer o contexto dos verdadeiros praticantes, ainda que desenvolvam as suas práticas, encerradas no interior da cultura escolar e dentro das paredes da escola, como se essas práticas decorressem no contexto natural da prática de todos os dias. Aqueles autores, através os seus trabalhos sobre participação legítima periférica, por exemplo,

permitem-nos imaginar como as escolas podem olhar para as suas práticas à luz do que se sabe sobre os processos de apropriação cultural em ambientes informais.

Quem diz as escolas, diz outras instituições educativas, a maioria delas de natureza privada, com ou sem fins lucrativos, com graus de formalidade diversificados, onde se reúnem pessoas e onde existem fenómenos de apropriação cultural.

3. O alargamento do significado e do campo e a síndrome do albergue espanhol

Inspirado por este tipo de considerações, o Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (CIE-UMa) instituiu, há algum tempo, uma linha de pesquisa em inovação pedagógica, que se propõe focar a atenção dos investigadores no seguinte:

- Estudos tendentes à compreensão dos motivos de desadequação da escola ou dos sistemas escolares face às necessidades (actuais) de desenvolvimento cultural, económico e social.
- Experiências (pedagógicas) destinadas à reconciliação da escola ou dos sistemas educativos com as necessidades de desenvolvimento cultural, económico e social.
- Invariantes culturais que dificultam ou obstam à inovação pedagógica.
- Fixações em paradigmas ancorados no passado.
- Mudanças paradigmáticas locais.
- Estudos prospectivos sobre educação.

Uma ideia implícita à definição destes tópicos tem que ver, além da tomada de consciência da situação de erosão da escola formal e da eventual necessidade de deter essa erosão, com a necessidade de compreender o que será inovação, quer em termos conceptuais, quer em termos dos locais para onde se deve olhar quando se pretende pensar em inovação pedagógica.

Esta linha de investigação está intimamente ligada a mestrados e doutoramentos, precisamente na especialidade de inovação pedagógica (ramo Educação), ajudando a focar esses estudos e, simultaneamente a circunscrever-lhes os respectivos limites, impedindo uma deriva aleatória em que qualquer coisa poderia ser objecto de estudo, do ponto de vista da inovação. E este é um movimento centrípeto, ou seja, uma espécie de obstáculo à síndrome do albergue espanhol, em que cada um pode comer e beber o que trazer com ele, de modo que cada qual comerá e beberá coisas que podem ser dramaticamente diferentes.

No entanto, a investigação propriamente dita tem um movimento centrífugo. Ela pode muito bem ser orientada, em termos de focagem, pelas linhas tal qual estavam definidas, mas essas linhas não delimitam o campo ao ponto de os acontecimentos, que nele se desenrolam, deixarem de colocar um desafio à linha de pesquisa e à própria definição de inovação pedagógica. Se conceito de inovação estreita o campo, o inexorável alargamento deste, como resultado das investigações, em concreto, também acaba por exigir uma redefinição do conceito e assim sucessivamente

E é nessa dialéctica entre esses dois movimentos antagónicos, centrípeto e centrífugo, que se têm desenvolvido dezenas de investigações, parte delas em fase de conclusão à data em que redijo estas linhas.

Projectos de doutoramento em curso, na Madeira:

José Paulo Gomes Brazão	Weblogs, aprendizagem e cultura escolar: um estudo etnográfico numa sala do 1º ciclo do Ensino Básico (concluído)
Fernando Luís de Sousa Correia	Internet: sala de estudo virtual

Projectos de doutoramento em curso, no Brasil:

Adriana Helena D. Silvério	A aprendizagem cooperativa como novo paradigma educacional: uma cosmovisão holística da educação
Ailton dos Santos Arruda	Articulação entre Atividades Extraclasse e o Currículo Formal: a visão do aluno numa abordagem etnográfica
Auredite Cardoso Costa	Educação e ergonomia: inovação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na escola de nível fundamental
Beatriz Calazans Souza	A tarefa escolar e suas implicações nas salas de aula de EJA em uma escola pública de Brasília DF: um estudo etnográfico
Cândido Santos Virgens Filho	O que a universidade faz com a cultura popular: o caso da inovação pedagógica na capoeira
Clênia de Jesus Pereira dos Santos	A escola como espaço privilegiado para a construção da identidade negra afro-descendente: um estudo de caso da unidade integrada de ensino fundamental padre António Vieira

Dalvina Amorim Ayres	Educação inclusiva, utopia possível: um estudo de caso sobre o papel da escola na inclusão dos deficientes mentais na unidade de ensino básico - UEB Tancredo Neves – São Luis/MA
Edna Leuthier Pimentel Pereira	Inovação pedagógica na prática do professor em avaliação: um estudo sobre as políticas de avaliação da aprendizagem na educação básica em pernambuco (1998-2006)
Francinete Braga Santos	A informática como ferramenta facilitadora na (re)construção da prática docente: a importância da formação continuada
Georgete Lopes Freitas	O periódico científico na pós-moderna sociedade da informação: o discurso dos pesquisadores brasileiros da área de educação, na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e Revista Educação e Sociedade, no período de 2007
Gilvaneide Ferreira de Oliveira	O programa Ricardo Ferreira enquanto dispositivo de ação para a inovação pedagógica no âmbito da formação continuada de professores das ciências naturais
Glória Maria Alves Machado	Estudo Etnográfico do Ensino Fundamental: representações dos alunos sobre o processo de “colaboração” na tarefa de aula.
Íres Maia Muller	As políticas de reforma curricular do estado da bahia: um estudo de caso a partir da história local em escolas públicas estaduais na cidade de Alagoinhas – Bahia
José Santos Pereira	Ensino médio e cultura juvenil: um olhar etnográfico sobre a aula como espaço de construção do conhecimento
Juliana Alves de Araújo Bottechia	O processo de produção da obra “química e sociedade” como inovação pedagógica para o ensino de química
Lauro Gurgel de Oliveira Júnior	A educação física escolar no Brasil: da sociedade industrial ao projeto de escola da sociedade da informação e os seus novos saberes
Magali Maria de Lima Ribeiro	Ciclos de Aprendizagem: Caminhos Para Uma Inovação Pedagógica das Práticas Educativas na

	Cidade do Recife – Pernambuco?
Mari Saho	O currículo de formação profissional de enfermeiros: aspecto inovador na ótica dos atores que participam do processo de implementação
Maria Anete Cordeiro	Pedagogia da autonomia versus cultura popular e tecnologia da informação e comunicação no ensino superior noturno
Maria de Fátima Luz Santos	o lugar da epistemologia na formação e na inovação das práticas do professor: um enfoque etnográfico
Maria do Socorro Coelho Botelho	As formas de exclusão e (re)inclusão dos alunos da Escola Agrotécnica Federal de São Luís – MA no processo ensino-aprendizagem
Maria Helena Campos Pereira	Interesse psico-biológico: imagens etnográficas de projetos educativos sustentados no planejamento cooperativo e nas relações interdisciplinares
Maria Isabel Nascimento Ledes Monteiro	Expectativas sobre educação continuada na pedagogia: um estudo qualitativo em uma perspectiva de inovação pedagógica
Mirene Martha Bueno de Lima	A redefinição dos métodos de ensino na educação de jovens e adultos em escola pública do Distrito Federal
Noemia Lima Silva	A educação na terceira idade: inclusão social e inovação pedagógica na universidade federal de Sergipe
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti	Classe Multisseriada e Inovação Pedagógica: uma reorganização a partir do olhar do aluno e aluna.
Rita de Cácia Ramalho	Tecnologia educacional: programa nacional de informática (Proinfo) em escolas de públicas de Sergipe
Samuel Luis Velasquez Castellanos	Memórias de leitura de professores e professoras maranhense no século xx
Saul Campos de Siqueira Filho	Educação sexual: um estudo sobre s invariantes culturais que dificultam ou impedem a inovação pedagógica no âmbito dos PCNs

Selma Mosquera Cavalcante Silva	A pedagogia do caos: ordem e desordem na educação corporativa do século XXI
Walnéa Virginia Manguiera Lima	Pressupostos para uma prática pedagógica em classe hospitalar

Projectos de mestrado em curso, na Madeira:

Fátima Abreu	A frequência do mesmo espaço escolar pela Educação Pré-Escolar e pelo 1º Ciclo do Ensino Básico: mudança e continuidade
Ana Kauppila	Crítica à indiferença: a “clonagem” em Educação - uma lógica ilusória
Luísa José Ferreira Lima Ramos da Silva	O trabalho docente masculino numa profissão eminentemente feminina: educação de infância.
Lígia Maria Freitas Soares Fernandes	Estratégias Construtivistas para uma Educação Inovadora. Um Estudo no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico
Maria Elisabete Nascimento Mendonça	Aprendizagem e avaliação de competências na Escola Moderna
Zorayda Maria de Sousa Correia Freitas	Inovar? A cooperação como um cenário para o futuro
Arnaldo José Dinis Fonseca	Utilização da plataforma online “escola virtual TM ” no contexto curricular escolar de uma turma de 4º ano de escolaridade
Ermelinda Santos Carvalho Faustino	Representações sobre o uso do computador no contexto escolar em alunos do 4º Ano
Maria Gorete Rodrigues Caldeira	As TIC no Ensino Especial: Um contributo para a Inovação Pedagógica?
Elsa Susana da Silva Forte	Os diferentes usos do computador e a criação de diferentes subjectividades: a análise das abordagens pedagógicas como factor de inovação ou de dessubstancialização do sujeito na utilização do computador
Dinis Silva Mendonça	A área de projecto: um espaço de inovação

Projectos de mestrado em curso, no Brasil:

Ângela Clemente Bispo	Educação e trabalho numa perspectiva de inovação pedagógica: o caso do projeto escola de fábrica
Cristiane Mendes da Silva	Representações de professores sobre o projeto ciclos de aprendizagem: mudança ou inovação?
Denise Cardoso da Paixão	Educação em direitos humanos e inovação pedagógica: uma análise das representações dos alunos do Instituto Central de Educação Isaías Alves – ICEIA
Dilce de Melo Santos	A práxis pedagógica e o discurso de inovação na educação: um estudo de caso
Edna Correia Sales de Souza	Os desafios da educação hospitalar: uma experiência de formação de professores para além da escola
Eliemar Carneiro Cidade	Novas práticas do professor: um olhar dos alunos do curso de pedagogia
Érica Azevedo da Silva	Inovação pedagógica e representações sociais na escola do Ilê-Aiyê
Heloisa Reis de Araújo	Formação contínua: um estudo sobre a inovação pedagógica na prática do professor formado pelo NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional)
Lígia Margarida Martins Freire	Ensino da língua portuguesa: um estudo das dificuldades que impedem a inovação pedagógica no processo de letramento
Maria Eurácia Barreto de Andrade	Os impactos das práticas alfabetizadoras no processo de letramento: uma abordagem inovadora para o alfabetismo funcional
Sueli França de Brito	Inovação pedagógica na formação continuada e a influência no processo ensino-aprendizagem
Alfrâncio Ferreira Dias	Linguagem audiovisual para crianças: uma análise da influência da exposição de crianças aos clássicos da literatura infanto-juvenil
Eliabe Izabel Moraes da Silva	Sexualidade na adolescência e a interferência na aprendizagem escolar: um estudo de caso da escola Pio XII Brasil

Jorge Luiz Batista dos Santos	Arte como política afirmativa dos afro-descendentes na escola
Selma Lúcia Sousa Costa	Estudo da prática pedagógica com a utilização do brinquedo lego, no ensino fundamental i, na escola instituto municipal teosópolis, itabuna-bahia-brasil
Eliel Ribeiro da Silva	O ensino de biologia: uma perspectiva inovadora
Eliza Flora Muniz Araújo	A prática educativa nas classes multisseriadas: impasses e desafios
João Batista Cardoso Botelho	A inovação da prática pedagógica do professor no processo ensino- aprendizagem: uma proposta metodológica para o Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão – CEFET

Projectos de mestrado concluídos na Madeira

Natalina Santos	As expressões artísticas no 1º ciclo do Ensino Básico. Uma abordagem à luz da Inovação Pedagógica. Um estudo de caso numa escola do 1º ciclo do Ensino Básico da Região Autónoma da Madeira
Teresa Sousa	Cursos EFA : uma prática inovadora na Educação de Adultos
Luísa Nobre	Aprender Inglês no ensino pré-escolar: um desafio à inovação pedagógica?
Alícia Abreu	Educação para a Cidadania
Maria José Martinho	A Inovação Pedagógica na Avaliação
Maria Regina Capelo	A Biblioteca: uma actividade de enriquecimento do currículo na Escola a Tempo Inteiro
Adélia Maria Nobre Faria	Inovação e Mudança na Educação Pré-Escolar: exemplo de um Agrupamento Vertical de Escolas

Maria José Camacho Gonçalves Fernandes	Educação Multicultural: Abordagem à dimensão multicultural do currículo numa escola do primeiro ciclo da Região Autónoma de Madeira
--	---

Deixo ao leitor a responsabilidade da verificação de como a diversidade destes projectos recoloca a questão do conceito e do campo da investigação em inovação pedagógica. Espero com ansiedade e serenidade pelos relatórios das investigações concluídas para retomar este assunto. Estou certo de que a meta-análise desses relatórios nos obrigará a olhar de novo para a educação sob uma luz mais intensa.

4. Referências

Gimeno Sacristán, J. (1985). *La pedagogia por objetivos: obsesión por la eficiencia*. Madrid: Morata.

Kuhn, T. S. (1962). *The Structure of Scientific Revolutions*. Chicago: University of Chicago Press.

Lave, J. (1988). *Cognition in Practice*. Cambridge MA: Cambridge University Press.

Lave, J. (1993). "The practice of learning". In Seth Chaiklin and Jean Lave (Ed.), *Understanding practice: Perspectives on activity and context* (pp. 3-32). Cambridge MA: Cambridge University Press.

Lave, J. e Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge USA: Cambridge University Press.

Papert, S. (1980). *Mindstorms - Children, Computers and Powerful Ideas*. New York: Basic Books, Inc..

Papert, S. (1993). *The children's machine: Rethinking schools in the age of computer*. New York: Basic Books.

Toffler, A. (1970). *Choque do futuro*. Lisboa: Livros do Brasil.